

REVISTA

Edição N° 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS

Indústria Têxtil confeccção diante a crise causada pela Covid-19:

Os desafios enfrentados
pelas empresas deste
segmento e como está
sendo a retomada das
atividades econômicas

Maria Cerly de Lima Andrade

Mozart Pereira da Silva Neto



EDITORA
FMB

REVISTA

Edição Nº 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS



EDITORA
FMB



 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

Sumário

- Capítulo **1** **Página 08**
O que é o setor têxtil de confecção?
- Capítulo **2** **Página 09**
Qual a relevância deste setor na economia do Brasil?
- Capítulo **3** **Página 12**
Resultados e Discussão

Indústria Têxtil confeção diante a crise causada pela Covid-19:

Maria Cerly de Lima Andrade

Mozart Pereira da Silva Neto

Resumo

O presente trabalho consiste em obter informações ligadas às empresas do segmento têxtil/confeções durante a crise pandêmica e retorno das atividades econômicas. Tem por objetivo demonstrar de forma ampla os desafios que este departamento vem enfrentando desde o início da pandemia até a retomada de suas atividades. Analisamos as maneiras que este setor de confecção industrial está usando para se reinventar durante esse período, e quais ações e estratégias foram tomadas por seus gestores. Além disso, vamos analisar as mudanças na retomada das atividades e quais pontos são considerados positivos e negativos diante da crise. Para compreender melhor os fatos, foi feita uma pesquisa com algumas empresas do setor têxtil de confecção localizadas nas cidades de Horizonte, Redenção e Aracoiaba. Chegamos à conclusão de que os maiores desafios do setor têxtil de confecção no período de pandemia foi a falta de matéria prima, a escassez de mão de obra, o despreparo das empresas para situações adversas e falta de crédito. Observamos que uma das alternativas utilizadas para se manter ativo no mercado de trabalho foi a parada na produção da sua atividade principal, peças do vestuário, mudando a linha de produção para confeccionar itens da área da saúde como máscaras, batas e jalecos, itens que estavam em falta devido à grande demanda.

Palavras-Chave: Indústria têxtil/confeção; Pandemia covid-19; Desafios; Reinventar;

Abstract

The present work consists of obtaining information related to companies in the textile/clothing segment during the pandemic crisis and return of economic activities. It aims to demonstrate broadly the challenges that this department has been facing from the beginning of the pandemic to the resumption of its activities. We analyze the ways this industrial manufacturing sector is using to reinvent itself during this period, and what actions and strategies were taken by its managers. In addition, we will analyze the changes in the resumption of activities and which points are considered positive and negative in the face of the crisis.

To better understand the facts, research was conducted with some companies in the textile sector located in the cities of Horizonte, Redenção and Aracoiaba. We came to the conclusion that the biggest challenges of the textile manufacturing sector in the pandemic period were the lack of raw materials, the shortage of labor, the unpreparedness of companies for adverse situations and lack of credit.

We observed that one of the alternatives used to remain active in the labor market was the stop in the production of its main activity, garments, changing the production line to make items from the health area such as masks, gowns and lab coats, items that were missing due to the great demand.

Keywords: Textile/clothing industry; Pandemic covid-19; Challenges; Reinvent

Introdução

O presente trabalho busca obter informações ligadas às empresas do segmento têxtil/confecções durante a crise pandêmica e retorno das atividades econômicas. Tem por objetivo demonstrar de forma ampla os desafios que este departamento vem enfrentando desde o início da pandemia até a retomada de suas atividades. Analisamos as maneiras que este setor de confecção industrial está usando para se reinventar durante esse período, e quais ações e estratégias foram tomadas por seus gestores. Além disso, vamos analisar as mudanças na retomada das atividades e quais pontos são considerados positivos e negativos diante da crise.

No ano de 2020, muitos fizeram planos e projeções de melhorias e crescimento na economia. Infelizmente o surgimento de um vírus nomeado de covid-19, que surgiu na China, e se espalhou por todo o mundo, trouxe grandes mudanças inesperadas. Esse vírus abalou as estruturas de diversos países, mudando o modo de vida social, impactando diretamente a economia, fazendo com que as autoridades de cada país criassem planos estratégicos urgentes para diminuir os impactos causados. No Brasil, assim como em diversas partes do mundo, uma das alternativas para diminuir a disseminação do vírus foi o fechamento de empresas que não trabalhavam com atividades essenciais, levando assim a um rigoroso isolamento social.

Esta ação por parte do governo, atingiu grande parte das organizações de todo país, e dentre elas, está o setor têxtil de confecção, um dos primeiros a serem afetados pelas medidas de prevenção. Em uma entrevista, Márcia Mariano, jornalista que atua na área Têxtil Técnico Report, relatou que a crise pandêmica da covid-19 já é considerada a crise econômica mais grave desde a grande depressão mundial da década de 1930. A crise pandêmica causada pelo covid-19 teve o impacto geral negativo em cerca de 70% dos negócios brasileiros.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo (IBGE) instituto brasileiro de geografia e estatística, está sendo um grande desafio para grandes, médias e pequenas empresas. O prejuízo econômico é de fato o grande problema nesse período de pandemia. As grandes empresas conseguiram de certo modo segurar-se para manter seus funcionários seguros, até tudo passar ou amenizar. Porém, o que afirma as mídias televisivas é que as pequenas e até médias empresas tiveram que fechar as portas. Esse fato teve como consequência a demissão de seus funcionários e com isso surgiram vários problemas de cunho trabalhista, emocional e econômico para os donos dessas empresas e seus colaboradores.

Segundo o presidente da ABTT (Associação Brasileira de Tecnologia Têxtil) uma das questões primordial que a pandemia trouxe à tona e que deve continuar mesmo com fim dela, foi a carência por profissionalização no setor têxtil, fazendo com que esta tenha de sair da sua zona de conforto.

O QUE É O SETOR TÊXTIL DE CONFECÇÃO?

1

O setor têxtil é uma cadeia de processos em que é feito a produção de fibras, fiação, tecelagem e malharia. De acordo com (ABINT-2017) a indústria têxtil no Brasil “é o setor responsável pela quarta maior cadeia produtiva, integrada e verticalizada do mundo, sendo a maior do ocidente”. Ela é uma das poucas que inicia o seu processo desde o cultivo das fibras que se transformam em não tecidos, ou passam pela construção do fio, processo esse que é chamado de entrelaçamento de fios, autossuficiente na produção de algodão.

Para o presidente da ABTT, a indústria têxtil no Brasil nasceu de uma estrutura familiar e está percebendo a necessidade de que a gestão seja feita de forma cada vez mais profissional.

Os gestores têm de ter uma boa equipe, mas precisam explicar o processo como um todo.

De acordo com Girão (2000.p.223) “As principais regiões produtoras de algodão eram as cidades de Fortaleza, Aracati, Baturité, Uruburetama, Meruoca, Pereiro e Aratanha.” Atualmente há três polos principais no Ceará que tem uma produção elevada, estes são Cariri, sertão central e Chapada do Apodi. Porém, mesmo mantendo a produção de algodão no país, ainda assim faltam insumos necessários para a fabricação dos tecidos. O Brasil está em 4º lugar como produtor e maior consumidor de denim do mundo. Os tecidos fabricados por esse setor, podem ter uma infinidade de acabamentos, e são consumidos por outros setores industriais como por exemplo construção civil, automobilístico e médico hospitalar. Grande parte continua na cadeia de produção têxtil, sendo transformadas em peças de vestuário.

QUAL A RELEVÂNCIA DESTE SETOR NA ECONOMIA DO BRASIL?

2

De acordo com a ABIT, o setor têxtil é responsável por empregar 1,5 milhões de colaboradores de forma direta e 8 milhões indiretamente, sendo que 75% são da mão de obra feminina. São mais de 25,2 mil empresas formais em todo território brasileiro, representando 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da indústria de transformação, além disso é o quarto maior produtor de malhas e denim do mundo. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o setor têxtil/confeção no Brasil representa 10% do (PIB) produto interno bruto.

2.1 Os impactos da pandemia na indústria têxtil de confecção.

Em relação aos impactos da crise pandêmica, uma sondagem feita pela ABIT demonstrou que 97% deste setor já sentem os efeitos diretos no processo produtivo. Dentro desse total 88% tiveram pedidos adiados ou cancelados e 28% falaram que houve alteração em insumos e custos, sendo que 41% revelaram ter o abastecimento de insumos afetado. A pesquisa feita pelo (IBGE) de abril a maio de 2020, revelou que o segmento têxtil de tecidos, calçados e vestuário, teve queda de 60,6%. Diante desse cenário com grande baixa a ABIT estimou que até o final do ano de 2020, cerca de 80% dos empregos formais serão perdidos. Este número só não será maior porque muitas organizações aderiram ao (MP) medida provisória nº 936, de 1º de abril de 2020. Essa medida autoriza a redução de jornadas de trabalho e cortes salariais.

2.2 Os desafios a serem superados pela confecção industrial pós pandemia.

O setor têxtil/confeções ficou com suas atividades interrompidas a mais de 100 dias. Segundo dados do (IBGE), o setor têxtil e de confecção perdeu 67% da produção na comparação com 2019, e desde o início da pandemia até os dias atuais ela ainda sente os impactos e tenta se recuperar. Segundo Klaus Schwab estamos vivenciando a quarta revolução industrial, chamada essa de "4.0". É um imenso desafio para o segmento de confecção se adaptar a essa nova realidade. Embora a revolução 4.0 já esteja presente no setor têxtil, sendo na fabricação de tecidos, para chegar na confecção industrial e automatizar o processo de fabricação dos vestuários, será um processo lento, por conta que algumas atividades durante as operações, precisam de serviços manuais, além de ser necessária uma alta taxa de investimento.

“é importante se manter atualizado com informações e conteúdo para atender às inovações e demanda do mercado. Podemos observar ao longo dos nossos 55 anos de fundação que o profissional têxtil tem que evoluir em seus conhecimentos e conceitos para a nova era da indústria da moda”.

O governo em parceria com bancos, deram a possibilidade para essas empresas fazerem empréstimos, com o intuito de minimizar os danos da parada do parque produtivo ou custear gastos que tiveram a mais durante esse período de paralisação das atividades. O programa é chamado de Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) LEI DE Nº 13.999, sancionada em 18 de maio de 2020, que seria um ponto positivo já que com a parada do parque produtivo não haveria produção. Louvável a iniciativa do poder governante, pois diversas empresas foram contempladas tanto com empréstimos como também ajuda salarial para os funcionários, sendo 70% custeado pelo governo e 30% pago pela empresa.

As empresas de grande e até algumas de médio porte foram bem mais beneficiadas do que as de pequeno porte. Boa parte dessas pequenas organizações não teve a oportunidade de fazer esse empréstimo, sendo que algumas já vinham passando por dificuldades. Para essas empresas adquirir o empréstimo havia toda uma burocracia e formalidades que as mesmas deveriam se enquadrar, caso contrário teria o seu pedido negado. O medo de boa parte dos empresários deste setor se dá pela demora para obtenção do auxílio e crédito oferecido pelo Governo. Mediante a situação em que se encontram, a previsão é de falência de muitas empresas durante o tempo de espera em que a ajuda não chega.

De acordo com Luigi Nese presidente da confederação nacional dos serviços (CNS), relatou que existem muitas empresas que ainda estão prejudicadas pela falta de crédito. Segundo ele o (Pronampe) funcionou bem, porém os recursos acabaram. Em cobrança por mais recursos, o governo prometeu mais de 19 bilhões que ainda não chegaram. Esse fato é um dos desafios que as empresas tendem a enfrentar até essa pandemia passar e enfim ter uma vacina. Outro desafio que as empresas passam com a pandemia é o estado emocional dos funcionários. Algumas empresas estão com grande número de funcionários de licença por conta de problemas emocionais. De acordo com a gerente do Centro de Inovação em Fatores Psicossociais, Letícia Lessa, aponta que o momento atual necessita de atenção. Ela ressalta que “Cuidar da saúde mental torna-se fundamental neste momento de pandemia e isolamento social. Investir em saúde mental é investir na produtividade da empresa”.

Entre esses desafios há uma certa resistência por parte de alguns colaboradores, na conscientização das novas formas de segurança orientadas pela OMS (organização mundial da saúde) como o uso de máscaras e manter o afastamento social de no mínimo um metro de distância. Esses são alguns dos assuntos bastante relevantes e que devem ser trabalhados nas organizações.

Outro desafio é a falta de tecidos para as confecções, seguido pelo aumento do preço. Segundo o empresário Fabrício Simarro, que atua no segmento têxtil, relatou em uma entrevista feita pela Record TV Goiás, que o aumento no valor dos tecidos ocorreu por alguns fatores:

a alta do dólar e a escassez de produtos e algodão, seguido pelo afastamento dos colaboradores. Na mesma matéria Rodrigo que é representante em uma fábrica de tecidos fala que tem sido difícil para as grandes fábricas, de acordo com ele todos os insumos para a produção dos tecidos vêm de países asiáticos, na maior parte da china, que até então deixou claro o encerramento das vendas para o mercado externo até dezembro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3

Para compreender melhor os fatos, foi feita uma pesquisa com algumas empresas do setor têxtil de confecção localizadas nas cidades de Horizonte, Redenção e Aracoiaba. Os dados revelaram que 33,3% das empresas pesquisadas são de médio e grande porte e 66,7% são microempresas (ME). Ao perguntar sobre as ajudas disponibilizadas pelo governo, 66,7% não tiveram ajuda já 33,3% receberam um incentivo do governo. Quando perguntamos se a empresa havia adotado o sistema home office, 66,7% relataram trabalhar nessa modalidade e 33,3% ficaram totalmente sem trabalhar.

Ao perguntar como essas empresas estavam se reinventando durante esse período de quarentena, algumas empresas disseram ter mudado a linha de produção para fazer máscaras e aventais. Entre as empresas pesquisadas está Handara, uma empresa brasileira que atua há mais de 25 anos no mercado tem sofrido bastante com os efeitos causados pela crise pandêmica. Iram Melo que trabalha como controller nessa empresa explicou que nas duas primeiras semanas ficaram à espera da volta que não aconteceu, mediante tal situação começaram a tomar medidas tais como redução da jornada de trabalho, home office e desligamentos. O mesmo relatou que não estavam produzindo seu produto principal, mas mantiveram parte das atividades administrativas, inventário e planejamentos. Deixaram de confeccionar peças do vestuário e passaram a atender as demandas por produtos do setor da saúde tais como máscaras e batas.

Diante da pergunta feita sobre quais ações estavam sendo realizadas para lidar com a gestão da empresa durante a crise, um dos entrevistados falou “vivemos um dia por vez, a falta de matéria prima e mão de obra não nos permite criar ações pensando a longo prazo” o mesmo ainda explica que “viver num país que não dá segurança jurídica aqueles que se aventuram a empreender é revoltante”. Um outro entrevistado relatou que “uma das ações foi

colocar algumas produções para serem feitas de forma externa”. Já um terceiro entrevistado respondeu que a ação pensada para o momento é produzir e fazer economias.

Os mesmos relataram estar preocupados com a situação atual e sem grandes perspectivas para o futuro de sua empresa. Ao responderem sobre planos estratégicos para uma possível segunda onda de covid-19 todas as empresas pesquisadas responderam que até então não tem nenhum plano estratégico.

Considerações Finais

Conclui-se que os maiores desafios do setor têxtil de confecção no período de pandemia foi a falta de matéria prima, a escassez de mão de obra, o despreparo das empresas para situações adversas e falta de crédito. Observamos que uma das alternativas utilizadas para se manter ativo no mercado de trabalho foi a parada na produção da sua atividade principal, peças do vestuário, mudando a linha de produção para confeccionar itens da área da saúde como máscaras, batas e jalecos, itens que estavam em falta devido à grande demanda. Um ponto positivo que podemos observar com esta pesquisa é que algumas empresas já aderiram a novas mudanças da tecnologia 4.0.

Diante deste cenário em que esses setores se encontram pode-se imaginar os transtornos que estão passando tais como contratos de fornecedores cancelados, parada da produção, contratos de confecção e contratos de compras e vendas todos cancelados seguido por uma série de acontecimentos e desafios.

Embora este setor tenha se sobressaído diante da crise atual, surge a necessidade de repensar as estratégias das organizações, reduzir custos, analisar os processos internos para que fiquem mais rápidos. É de suma importância ter visão de futuro e focar no presente, inovar é primordial neste cenário atual.

Atualmente vivemos dias de incertezas que nos faz refletir, vale salientar que como o setor têxtil de confecção foi afetado pela pandemia outros diversos setores não passaram ilesos pela crise pandêmica, é tempo de unir forças e juntos buscarmos novas soluções para se sobressair dessa crise.

Referências

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/saude-e-qualidade-de-vida/sesi-lanca-plataforma-de-saude-mental-online/>

<https://indexlaw.org/index.php/revistadtmat/article/view/6630file:///C:/Users/yurii/Downloads/INPDFViewer.pdf>

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/setor-textil-teve-em-abril-e-maio-as-piores-perdas-da-historia.shtml#:~:text=J%C3%A1%20o%20com%C3%A9rcio%20nos%20segmentos,at%C3%A9%20o%20fim%20de%202020.>

<https://www.sinditextilsp.org.br/noticias/sinditextil-sp-se-reune-com-secretaria-do-desenvolvimento-para-tratar-da-retomada-do-setor>

<https://www.startse.com/noticia/nova-economia/industria-4-0-entenda-o-que-e-quarta-revolucao-industrial#:~:text=A%20quarta%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20industrial%20ou,por%20diversos%20te%C3%B3ricos%20da%20%C3%A1rea.>

<https://www.abit.org.br/noticias/nova-pesquisa-mostra-que-97-dos-empresarios-do-setor-ja-sentem-o-impacto-da-covid-19>

<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>
https://issuu.com/revistatextil/docs/rt769_web



EDITORA
FMB

 editora.faculdadefmb.edu.br